

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

OS “MOUROS” E A GUERRA JUSTA NA VISÃO DA NOBREZA DE AVIS (PORTUGAL-SÉC. XV)

¹ Suzane Mayer Varela da Silva (IC/UNIRIO); ¹ Miriam Cabral Coser (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-Chave: Mouros; Crônica da Tomada de Ceuta; Gênero.

INTRODUÇÃO

Esse subprojeto de pesquisa tem como principal proposta a identificação e análise da visão da Dinastia de Avis acerca da figura do povo mouro a partir da leitura da crônica portuguesa escrita por Gomes Eannes de Zurara no contexto da Tomada de Ceuta. Dessa maneira, o recorte temporal será a primeira metade do século XV e o recorte espacial o reino português de D. João I e seu domínio ultramarítimo na cidade de Ceuta que passara do controle árabe para o domínio português. A população “moura” analisada é a população muçulmana árabe, inimiga dos ocidentais, portugueses neste contexto.

Estamos buscando estudar todos os aspectos (sociais, religiosos, econômicos) que possam estar presentes na crônica da Tomada de Ceuta. Para esse resumo trazemos nossos avanços nos aspectos sociais ligados ao estudo de gênero.

OBJETIVO

O objetivo principal desta pesquisa é, a partir da leitura da fonte “Crônica da Tomada de Ceuta” de Gomes Eannes de Zurara, identificar e analisar a visão da Dinastia de Avis, sobre a figura do povo “mouro” em relação a suas características físicas, comportamentais, morais, sociais, paralelamente a uma análise das visões da nobreza portuguesa do Século XV.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui proposta consiste na análise do discurso produzido por um cronista oficial do reino português da Dinastia de Avis, no caso “A crônica da Tomada de Ceuta” por Gomes Eannes de Zurara. Neste sentido, é importante ressaltar que todo discurso é produzido em condições de enunciação historicamente definíveis e o texto não é um significante que tem um significado estanque e sim o local onde se podem encontrar experiências históricas e sociais, na forma dinâmica de uma produção de sentidos, devendo se observar, portanto, a forma de produção desta fonte.

Faz-se aqui, também, a escolha da análise semântica do discurso – privilegiando determinadas unidades de registro (a palavra, o tema, os personagens) e a unidade de contexto, isto é, o contexto histórico propriamente dito, conforme apresentado por Laurence Bardin. Sendo assim, por um lado, será efetuada a sistematização dos dados da fonte mediante a realização de um fichário temático identificando as palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa e buscando especificar seus sentidos no texto e desta maneira serão relacionados com o contexto histórico e de produção desta fonte com o objetivo final de efetuar a análise do material estudado.

RESULTADOS

Privilegiamos nesse momento da pesquisa a análise da rainha Filipa de Lancaster na crônica da Tomada de Ceuta, onde ela enfatiza sua visão sobre as mulheres mouras, no contexto dos preparativos da guerra contra os mouros. A questão do outro nessa pesquisa será uma constante. Nesse caso, é possível compreendermos isso ao observarmos o discurso de D. Filipa. Ela aponta que a matriz cristã tem lugar reservado à rainha, que não deve opinar e participar nas questões das alianças políticas do reino. (COSER, 2003, p. 143) Em contraste, teremos a rainha moura, infiel por não ser cristã e que terá uma postura mais ativa e participativa dentro da política de Granada.

Contudo, faz-se importante ressaltar que a narrativa de Zurara apresenta uma tensão discursiva entre as ações da rainha Filipa, que transparecem uma interferência significativa nos assuntos do reino, e os preceitos do modelo cristão de rainha, que preconizava um lugar mais reservado para a mesma. Ou seja, os resultados nos levam a um embate para entender a posição da rainha portuguesa e sua postura em relação às mulheres mouras, o que fica bastante nítido com as passagens trabalhadas.

CONCLUSÃO

Vivemos num momento de maior compreensão do potencial fundamentalmente político e até subversivo da história das mulheres e de gênero. Por isso, decidimos privilegiar, nesse momento da pesquisa, as novas análises históricas, em que as mulheres também estão sendo analisadas por uma historiografia política, econômica, militar e religiosa, que antes era vista como predominantemente marcadas pelas atuações masculinas.

Assim, tivemos a possibilidade de trabalhar não só com a caracterização da mulher moura, no caso, a rainha de Granada, como também compreender que a vontade feminina se apresenta constantemente no discurso veiculado dentro da Crônica da Tomada de Ceuta, de Zurara.

Outro ponto importante analisado é que no momento em que se estabelece um lugar para o rei católico e ocidental, determinam-se, consequentemente, as demarcações do papel de sua rainha. As passagens que trabalhamos nos sugerem, também, que seguindo o marco da matriz cristã, é apropriado determinar o poder

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

de ação da rainha, a exemplo de D. Filipa. Entretanto, é preciso ponderação nessa análise, já que a soberana portuguesa tem poder para requisitar o que lhe agrada. Não obstante, ela precisa saber se é adequada a sua requisição dentro dos moldes cristãos de conduta confiados a uma rainha. (COSER, 2003, p. 144)

REFERÊNCIAS

Fonte primária: ZURARA, Gomes Eannes de. Crônica da Tomada de Ceuta. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1915.

Bibliografia:

- BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, KirtiNarayan. História da expansão portuguesa: Formação do Império (1415-1570)v.1.Círculo de leitores, 1998.V 1.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BOXER, Charles R. Trad. Anna Olga de Barros Barreto. O Império Marítimo Português 1415-1825.São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- COSER, Miriam Cabral. Política e Gênero: o modelo de rainha nas crônicas de Fernão Lopes e Zurara (Portugal – séc. XV). Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003, 224 p.
- DINIS, A. J. Dias. Vida e obras de Gomes Eanes de Zurara. Lisboa : Agência Geral das Colónias, 1949- (imp.1950)
- DE ALBUQUERQUE, Luís; MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. Os descobrimentos portugueses: viagens e aventuras. Lisboa: Caminho, 1991.
- HOMEM, Armando Luis de Carvalho. Portugal nos finais da Idade Média: estados, instituições, sociedade política. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- IRIGARAY, Luce. A questão do outro. Labryz: Estudos Feministas, n. 1-2, 2002.
- LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. São Paulo: Edusc, 2006.
- LIMA, Joaquim Alberto Pires. Mouros, judeus e negros na história de Portugal. Lisboa: Livraria Civilização, 1940.
- MARQUES, Oliveira. Portugal na crise dos séculos XIV e XV. Lisboa: Presença, 1987.
- MARQUES, Alfredo Pinheiro, Guia de História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa. Estudos, Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v. 24, N. 1, p.77-98, 2005.
- SOUZA, Armindo. As cortes medievais portuguesas (1385-1490). Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica/ Centro de História da Universidade do Porto, 1990.
- THOMAZ, Luís Filipe. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.